



MUNICÍPIO DE FORTIM

LEI N° 567/2015, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2015

Dispõe sobre o Conselho Municipal de Saúde de Fortim, define sua composição e atribuições, e revoga a lei municipal nº 560/2015, de 30 de junho de 2015, na forma que indica e dá outras providências.

A PREFEITA MUNICIPAL DE FORTIM/CE, Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei.

CAPÍTULO I DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Art. 1º. Esta lei dispõe sobre o Conselho Municipal de Saúde de Fortim, define sua composição e atribuições, e revoga a lei municipal nº 560/2015, de 30 de junho de 2015.

Art. 2º. Fica instituído o Conselho Municipal de Saúde de Fortim – CMS, em conformidade com a Constituição da República Federativa do Brasil, Título VIII, Capítulo II, Seção II, e as Leis Federais nºs 8.080/90 e 8.142/90, órgão colegiado, deliberativo e permanente do Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito municipal, que tem por finalidade formular estratégias e controlar a execução da Política de Saúde no Município de Fortim, inclusive nos seus aspectos econômicos e financeiros.

Art. 3º. O Conselho Municipal de Saúde terá funções deliberativas, normativas, fiscalizadoras e consultivas, objetivando o estabelecimento, acompanhamento, controle e avaliação da Política Municipal de Saúde, de acordo com a Lei Orgânica do Município e a Constituição da República Federativa do Brasil.

Art. 4º. A Conferência Municipal de Saúde, instância maior do SUS no Município de Fortim, realizar-se-á a cada período de 04 (quatro) anos e contará com ampla divulgação e representação da comunidade, tendo como objetivo discutir, analisar e avaliar a execução da Política de Saúde no âmbito do Município de Fortim, assim como propor a política, as diretrizes e prioridades de saúde.

Parágrafo único. A Conferência Municipal de Saúde, nos termos do art. 1º, § 1º, da Lei Federal nº 8.142/90, será convocada pela Chefe do Poder Executivo ou, extraordinariamente, por esta ou pelo Conselho Municipal de Saúde, após aprovação da maioria absoluta dos seus membros.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 5º. Compete ao Conselho Municipal de Saúde de Fortim:

I – Atuar na formulação e no controle da execução da política de saúde, incluindo os seus aspectos econômicos e financeiros, propondo estratégias para o setor público e privado;



MUNICÍPIO DE FORTIM

II – Elaborar o seu Regimento Interno e outras normas de funcionamento;

III – Estabelecer estratégias e procedimentos de acompanhamento da gestão do SUS, articulando-se com os demais segmentos como os da segurança, meio ambiente, justiça, educação, trabalho, agricultura, idoso, criança e adolescente, dentre outros;

IV – Definir diretrizes para a elaboração dos planos de saúde e sobre eles deliberar de acordo com as diversas situações epidemiológicas e capacidade organizacional dos serviços;

V – Proceder à revisão periódica dos planos de saúde;

VI – Avaliar e deliberar sobre convênios, conforme as diretrizes dos Planos de Saúde Nacional, Estadual e Municipal;

VII – Deliberar sobre os programas de saúde e aprovar projetos a serem encaminhados ao Poder Legislativo, propondo a adoção de critérios definidores de qualidade e resolutividade, atualizando-os em face do processo de incorporação dos avanços científicos e tecnológicos na área da Saúde;

VIII – Avaliar, explicitando os critérios utilizados, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde – SUS;

IX – Fiscalizar e acompanhar o desenvolvimento das ações e dos serviços de saúde no âmbito municipal, encaminhando as denúncias e seus indícios aos órgãos competentes, conforme legislação vigente;

X – Examinar propostas e denúncias de irregularidades, respondendo no seu âmbito a consultas sobre assuntos pertinentes às ações e aos serviços de saúde;

XI – Acompanhar a proposta orçamentária anual da saúde, tendo em vista as metas e prioridades estabelecidas na Lei de Diretrizes Orçamentárias, observando o princípio do processo de planejamento e orçamentação ascendentes (artigo 36 da Lei nº 8.080/90);

XII – Propor critérios para a programação e execução financeira – orçamentária do Fundo Municipal de Saúde de Fortim, acompanhando a movimentação e destinação dos recursos;

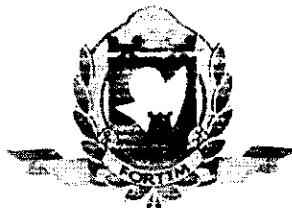
XIII – Fiscalizar e deliberar sobre critérios de movimentação de recursos da Saúde, incluindo o Fundo Municipal de Saúde e os transferidos e próprios do Município, Estado e da União;

XIV – Analisar, discutir e aprovar o relatório de gestão, com a prestação de contas e informações financeiras, repassadas em tempo hábil aos conselheiros;

XV – Propor a convocação da Conferência Municipal de Saúde, estruturar a comissão organizadora, submeter o respectivo regimento e programa ao Pleno do Conselho Municipal de Saúde, explicitando deveres e papéis dos conselheiros nas pré-conferências e conferências de saúde;

XVI – Discutir, elaborar e aprovar proposta de operacionalização das diretrizes aprovadas pelas Conferências de Saúde;

XVII – Aprovar, encaminhar e avaliar a política para os Recursos Humanos



MUNICÍPIO DE FORTIM

SUS;

XVIII – Acompanhar a implementação das deliberações constantes do relatório do pleno do Conselho Municipal de Saúde;

XIX – Apoiar e promover a educação para o controle social, devendo constar do conteúdo programático os fundamentos teóricos da saúde, a situação epidemiológica, a organização do SUS, a situação real de funcionamento dos serviços do SUS, as atividades e competências do Conselho Municipal de Saúde, bem como a legislação do SUS, suas políticas de saúde, orçamento e financiamento;

XX – Estimular, apoiar e promover estudos e pesquisas sobre assuntos e temas na área de saúde, pertinentes ao desenvolvimento do SUS;

XXI – Estabelecer ações de informação, educação e comunicação em saúde, divulgar as funções e competências do Conselho de Saúde, seus trabalhos e decisões por todos os meios de comunicação, incluindo informações sobre as agendas, datas e local das reuniões;

XXII – Implementar a mobilização e articulação contínuas da sociedade na defesa dos princípios constitucionais que fundamentam o SUS, para o controle social da saúde e melhoria dos seus serviços no Município;

XXIII – Estabelecer diretrizes e critérios operacionais relativos à localização e ao tipo de unidades prestadoras de serviços públicos e privados de saúde no âmbito do SUS, tendo em vista o direito ao acesso universal às ações de promoção, proteção e recuperação da saúde em todos os níveis de complexidade, sob a diretriz da hierarquização/regionalização da oferta e demanda de serviços, conforme o princípio da equidade;

XXIV – Fomentar e aperfeiçoar o relacionamento sistemático com todas as esferas dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, Ministério Público, bem como os demais setores da sociedade civil organizada não representados no Conselho Municipal de Saúde;

XXV – Estimular articulação e intercâmbio entre os Conselhos de Saúde e entidades governamentais e privadas, visando à promoção da Saúde.

XXVI – Garantir e cumprir as deliberações do pleno do Conselho Municipal de Saúde junto ao gestor de saúde deste Município;

XXVII – Outras atribuições estabelecidas pela Lei Orgânica da Saúde e pela Conferência Municipal de Saúde.

CAPÍTULO III DA COMPOSIÇÃO

Art. 6º. O Conselho Municipal de Saúde de Fortim terá a sua composição de forma paritária, sendo 50% de representação de usuários, 25% de representação dos trabalhadores de saúde e 25% de representação do governo e das instituições prestadoras de serviços públicos e privados contratadas com o SUS, no âmbito municipal.

Art. 7º. O Conselho Municipal de Saúde de Fortim será integrado por



MUNICÍPIO DE FORTIM

16(dezesseis) membros titulares e 16(dezesseis) suplentes, de acordo com a seguinte representatividade:

I - GOVERNO: 01(hum) Representante da Secretaria Municipal de Saúde; 01(hum) Representante da Secretaria Municipal de Assistência Social, Trabalho e Cidadania;

II – PRESTADORES DE SERVIÇOS: 01(hum) Representante do Hospital Municipal Dr. Waldemar de Alcântara; 01(hum) Representante do Laboratório CentralLab;

III – PROFISSIONAIS DE SAÚDE: 01(hum) Representante dos Profissionais de Nível Superior; 01(hum) Representante dos Profissionais de Nível Médio; 01(hum) Representante dos Agentes de Endemias; 01(hum) Representante da Associação dos(as) Agentes Comunitários de Saúde;

IV – USUÁRIOS: 01(hum) Representante dos Moradores da Sede; 01(hum) Representante da Associação dos Moradores da Barra; 01(hum) Representante da Associação dos Moradores do Jardim; 01(hum) Representante da Associação dos Moradores do Coqueirinho; 01(hum) Representante da Associação dos Moradores do Tapuio; 01 (Hum) Representante da Associação dos Moradores da Carnaubinha; 01(hum) Representante da Associação dos Jovens de Maceió; 01(hum) Representante da Associação das Marisqueiras/pescadores.

Art. 8º. Os membros do Conselho Municipal de Saúde serão indicados pelas suas respectivas entidades, após prévio processo eletivo amplamente divulgado pelos meios disponíveis, devendo a referida indicação vir acompanhada da ata da eleição com a assinatura de todos os presentes.

Art. 9º. O exercício de função de confiança, a ocupação de cargos em comissão e a prestação de qualquer forma remunerada de serviço pelos membros e/ou parentes até o 3º grau das pessoas indicadas no art. 7º, incisos II, III e IV, desta lei, no âmbito do Município de Fortim, ensejarão automaticamente a declaração de impedimento do respectivo membro junto ao Conselho Municipal de Saúde de Fortim, ocasião em que assumirá o suplente e exercerá o mandato durante o impedimento do titular.

Art. 10. As funções dos membros do Conselho Municipal de Saúde de Fortim não serão remuneradas, sendo considerado serviço de relevância pública e garantida a dispensa do conselheiro do trabalho durante o período das reuniões, capacitações e ações específicas do Conselho.

CAPITULO IV DO MANDATO

Art. 11. Fica estabelecido que as vagas do Conselho Municipal de Saúde de Fortim, pertencem às entidades eleitas, as quais terão mandato de 02 (dois) anos, não devendo coincidir com o mandato do Governo Municipal.

§ 1º. Em caso de vacância, a vaga no Conselho Municipal de Saúde Fortim será ocupada pela entidade suplente, obedecida a ordem de classificação estabelecida no processo eleitoral.



MUNICÍPIO DE FORTIM

§ 2º. Os conselheiros poderão ser reconduzidos por apenas 01 (um) mandato consecutivo.

§ 3º. Sob hipótese alguma o conselheiro que tiver exercido 02 (dois) mandatos consecutivos poderá exercer novo mandato no Conselho Municipal de Saúde de Fortim, mesmo que representando entidade diversa da que tenha lhe garantido assento nos mandatos anteriores.

§ 4º. Perderá o mandato o conselheiro que no período de 01 (um) ano faltar sem justificativa a mais de 03 (três) reuniões consecutivas ou 05 (cinco) alternadas, devendo ser substituído pelo conselheiro da entidade suplente.

§ 5º. Fica vedada a participação do Conselheiro que tenha sido afastado do Conselho Municipal de Saúde por perda de mandato, no mesmo período do mandato.

§ 6º. A eleição para os membros definidos no art. 7º, incisos III e IV, do Conselho Municipal de Saúde de Fortim, deverá ser realizada até o término do mandato dos conselheiros, sob a coordenação de uma Comissão Eleitoral formada pelo próprio Conselho Municipal de Saúde de Fortim, nos termos do Regimento Interno.

CAPÍTULO V DAS ELEIÇÕES

Art. 12. As entidades representativas dos trabalhadores e usuários da saúde que desejarem concorrer às eleições do Conselho Municipal de Saúde de Fortim deverão estar de acordo com as normas que regem o registro das entidades civis e regulamentam o SUS.

§ 1º. As entidades representativas dos trabalhadores e usuários da saúde deverão indicar, no ato da inscrição, o nome do representante que deverá assumir assento no Conselho caso a sua entidade seja eleita, acompanhado da ata que contenha a escolha e indicação do representante da entidade no respectivo conselho.

Art. 13. O processo eleitoral será coordenado e conduzido por uma comissão composta por cinco membros indicados pelo pleno do Conselho Municipal de Saúde de Fortim, dos quais são impedidos de concorrer ao cargo de conselheiro no respectivo pleito.

§ 1º. Compete a comissão eleitoral coordenar e organizar o processo eleitoral mediante aprovação do regimento da eleição pelo pleno.

§ 2º. As decisões da comissão eleitoral serão tomadas por maioria simples dos votos e nos casos de falta de consenso serão submetidas ao pleno.

CAPÍTULO VI DA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

Art. 14. O Conselho Municipal de Saúde de Fortim tem a seguinte estrutura

I -Pleno;



MUNICÍPIO DE FORTIM

II - Mesa Diretora;

III - Secretaria Executiva;

IV – Comissões: a) comissões permanentes; b) comissões intersetoriais.

Art. 15. O Conselho Municipal de Saúde funcionará segundo o que disciplina o seu regimento interno e terá as seguintes normas gerais:

I - O órgão de deliberação máxima será o pleno do Conselho;

II - O pleno do Conselho reunir-se-á ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente quando necessária, sendo convocada, em ambos os casos, pelo Presidente ou pela maioria simples dos seus membros;

III - O Conselho Municipal de Saúde reunir-se-á extraordinariamente para tratar de matérias especiais ou urgentes, quando houver:

a) Convocação formal da Mesa Diretora;

b) Convocação formal de metade mais um dos seus membros titulares.

IV - Cada conselheiro terá direito a um único voto no pleno do Conselho;

V - As reuniões do pleno serão iniciadas com a presença mínima de metade mais 01 (um) dos seus membros, que deliberarão pelos votos da maioria dos presentes;

VI - As decisões do pleno do Conselho Municipal de Saúde serão consubstanciadas em ata, resolução, moção ou recomendação;

VII - A Mesa Diretora do Conselho fará os encaminhamentos no que se refere aos seus assuntos administrativos, conforme regulamentado no regimento interno;

VIII - A pauta e o material de apoio às reuniões deverão ser encaminhados aos conselheiros com a antecedência prevista no regimento interno;

IX - As resoluções do Conselho serão, obrigatoriamente, homologadas pelo (a) Secretário (a) Municipal de Saúde no prazo de até 30 (trinta) dias, dando-lhes publicidade oficial ou justificando a rejeição ou qualquer proposta de alteração, que deverá ser apreciada na reunião seguinte;

X - As reuniões do pleno serão abertas ao público.

Art. 16. O Conselho Municipal de Saúde terá uma Mesa Diretora como órgão operacional de execução e implementação de suas decisões sobre o Sistema Único de Saúde do Município, eleita entre os conselheiros titulares na 1ª (primeira) Reunião Ordinária do pleno após a posse dos mesmos, respeitando a paridade expressa nesta Lei.

Art. 17. A Mesa Diretora do Conselho Municipal de Saúde será composta por 04 (quatro) membros assim distribuídos:

I - Presidente;

II - Vice-presidente;

III - 1º Secretário Executivo;

IV - 2º Secretário Executivo;



MUNICÍPIO DE FORTIM

Parágrafo único. O mandato dos membros da Mesa Diretora será de 02 (dois) anos, sendo permitida a recondução por apenas mais um mandato, desde que seja deliberado pelo pleno do CMS.

Art. 18. Compete à Mesa Diretora a definição da pauta das reuniões ordinárias do Conselho.

Art. 19. A Secretaria Executiva tem por finalidade o apoio técnico-administrativo ao Conselho, ao pleno, à Mesa Diretora e às comissões, fornecendo condições para o cumprimento das competências legais.

Art. 20. Compete à Secretaria Executiva a preparação dos documentos e informações referentes a cada tema da pauta do dia, distribuição do material de apoio às reuniões e elaboração das atas, resoluções e deliberações.

Art. 21. O Presidente do Conselho Municipal de Saúde será eleito entre os seus membros, conforme normas estabelecidas nesta lei e no Regimento Interno, devendo ser obedecido o rodízio dos segmentos representados e a seguinte ordem:

I - Entidades de usuários;

II - Entidades dos trabalhadores de saúde;

III - Governo e entidades prestadoras de serviços privados contratadas com o SUS.

Parágrafo único. Na hipótese de o segmento apresentar mais de um candidato à presidência do Conselho Municipal de Saúde, será realizado eleição por meio do voto direto dos conselheiros.

Art. 22. As comissões permanentes serão compostas por conselheiros titulares e suplentes, que têm por finalidade subsidiar as discussões no pleno e recomendar as políticas e programas de interesse para a saúde.

§ 1º. As comissões intersetoriais são comissões permanentes do Conselho Municipal de Saúde:

I – Finanças;

II – Comunicação;

III – Assistência à Saúde;

IV – Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador(CIST);

V – Ética.

§ 2º. O pleno poderá deliberar pela criação de subcomissões, comissões intersetoriais ou grupos de trabalho sobre temas de importância para a Política Municipal de Saúde.

Art. 23. As Comissões Intersetoriais poderão convidar outras entidades ou representantes de Órgãos Federais, Estaduais, Municipais, de empresas privadas, sindicatos, entidades civis, dentre outros, para comparecer às reuniões e prestar esclarecimentos, desde que aprovado pelo pleno.

CAPÍTULO VII



MUNICÍPIO DE FORTIM
DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 24. Não será permitida a recondução de conselheiros que no ato da promulgação desta lei já tenham exercido ou estejam no exercício do segundo (2º) mandato no Conselho Municipal de Saúde de Fortim.

Art. 25. O Conselho Municipal de Saúde deverá adequar o seu Regimento Interno no prazo de até 90 (noventa) dias da entrada em vigor desta Lei.

Art. 26. Enquanto no exercício das suas funções, os conselheiros terão os mesmos deveres dos demais servidores públicos municipais, aplicando-se subsidiariamente ao processo ético-disciplinar o Estatuto do Servidor Público do Município de Fortim.

Art. 27. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se a lei municipal nº 560/2015, de 30 de junho de 2015.

PAÇO MUNICIPAL DE FORTIM, 23 de novembro de 2015.


ADRIANA PINHEIRO BARBOSA
Prefeita Municipal